

TEMPO DE TELA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE TENDÊNCIA SECULAR DE 10 ANOS

¹Nicolle Forte de Aguiar, ²Isadora Gonzaga, ³Mateus Augusto Bim, ⁴André Araújo Pinto, ⁵Andreia Pelegrini

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

²Mestranda em Ciências do Movimento Humano do PPGCMH do CEFID

³Doutorando em Ciências do Movimento Humano do PPGCMH do CEFID

⁴Docente da Escola de saúde. Centro Universitário do Norte- UNINORTE.

⁵Orientadora, Departamento de Educação Física do CEFID – andreia.pelegrini@udesc.br

O presente estudo teve como objetivo verificar a tendência secular de dez anos do tempo de tela e os fatores associados em adolescentes. Participaram do estudo 2052 adolescentes de ambos os sexos (2007: 1039; 2017/18: 1013), de 14 a 19 anos, matriculados em escolas públicas da rede estadual de ensino de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. A variável tempo de tela foi analisada por meio do tempo em minutos diários dispendidos em frente à televisão, computador e videogame, calculado para cada eletrônico e em seguida foram somados para determinar o tempo de tela total. No levantamento de 2007, o tempo em minutos diários foi questionado sem considerar distinção entre os dias da semana. Em 2017/18, as questões foram propostas de forma individual, para os dias de semana (segunda a sexta-feira) e dias de final de semana (sábado e domingo). O tempo de tela excessivo (variável dependente) foi categorizado de acordo com o ponto de corte de 4 horas diárias. Foram coletadas informações relativas à idade (anos completos) e sexo (feminino ou masculino). O nível socioeconômico foi verificado por meio do questionário Critério de Classificação Econômica Brasil, utilizando a versão mais atual de cada período. Devido às diferenças entre os questionários, a categorização do nível socioeconômico foi realizada utilizando distribuição quíntica para os escores de cada levantamento. O nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta), o qual mensura a prática de atividade física nos últimos sete dias e foram considerados ativos os adolescentes que atingiram ao menos 60 minutos diários de atividade física moderada e/ou vigorosa. Para as medidas antropométricas de massa corporal e estatura, utilizou-se uma balança digital e um estadiômetro portátil. Os valores obtidos foram utilizados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC, kg/m²). A introspecção foi investigada através do questionário “Estilo de Vida Fantástico” e foi categorizada em baixo ($\leq 6,99$), média (entre 7 e 8,99) e alta (≥ 9) por distribuição terciária. Foram conduzidas análises descritivas de média, desvio-padrão e distribuição de frequências para caracterização geral e estratificada por sexo das amostras. Após a verificação da distribuição normal dos dados por meio do Teste Kolmogorov-Smirnov, utilizou-se o Teste “t” independente para verificar as diferenças nas médias entre o primeiro e o segundo levantamento, nas amostras geral e estratificadas por sexo. A regressão logística foi utilizada para identificar os possíveis fatores associados à variável dependente em ambos os sexos. Foram estimados os valores de *odds ratio* e intervalos de confiança, na análise bruta e ajustada, pelas variáveis sociodemográficas (idade e nível socioeconômico), introspecção e atividade física. Todas as análises foram conduzidas no software IBM SPSS *Statistics* 20, adotando-se o nível de significância de 5%. Em 2007, 84,3% dos adolescentes permaneciam em tempo excessivo de tela. Em 2017/18, essa frequência foi observada em 50,1% da amostra. Com isso, observou-se uma redução de 40,6% na proporção de adolescentes que permanecia em tempo excessivo de tela ($p < 0,05$). Quando analisado por sexo, a redução ($p < 0,05$) foi de 28,7% nos meninos e 53,5% nas meninas.

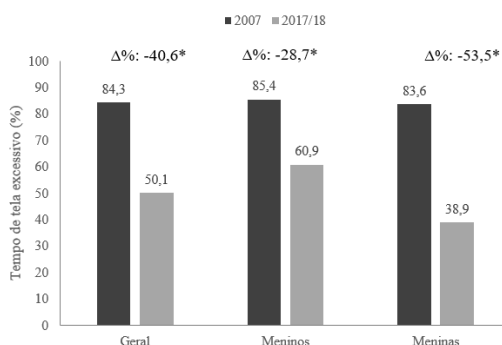


Figura 1. Prevalências de tempo excessivo de tela geral e por sexo de acordo com os anos (2007-2017/18)
*:p<0,001

Quanto aos fatores associados ao tempo excessivo de tela, observou-se, nos meninos, no período de 2017/18, que os adolescentes com nível econômico mais alto (OR= 2,23; IC95%= 1,26-3,97) e aqueles com baixos níveis de atividade física (OR= 1,52; IC95%= 1,05-2,19) apresentaram maiores chances de ter comportamento excessivo em frente à tela. Por outro lado, os adolescentes com introspecção alta (OR= 0,53; IC95%= 0,34-0,83) apresentaram menor chance de permanecer tempo excessivo de tela. Nas meninas, observou-se que aquelas com níveis econômicos mais favoráveis (3º quintil: OR= 1,78; IC95%= 1,04-3,26; 5ª quintil: OR= 1,89; IC95%= 1,05-3,39) apresentaram maiores chances de tempo excessivo de tela. Além disso, meninas com introspecção alta (OR= 0,55; IC95%= 0,36-0,85) tiveram menos chances de dispêndio excessivo em frente à tela.

Tabela 1. Fatores associados ao tempo excessivo de tela em adolescentes de ambos os sexos, considerando a análise ajustada.

	Meninos	Meninas
	OR (IC 95%)	OR (IC 95%)
Nível Econômico		
1º quintil	1	1
2º quintil	1,21 (0,68-2,15)	1,79 (0,99-3,22)
3º quintil	1,42 (0,76-2,67)	1,84 (1,04-3,26)
4º quintil	1,41 (0,79-2,47)	1,50 (0,83-2,71)
5º quintil	2,23 (1,26-3,97)	1,89 (1,05-3,39)
Introspecção		
1º tercil	1	1
2º tercil	0,69 (0,41-1,16)	0,75 (0,48-1,17)
3º tercil	0,53 (0,34-0,83)	0,55 (0,36-0,85)
Atividade Física		
Ativo	1	-
Inativo	1,52 (1,05-2,19)	

OR: odds ratio; IC95%: intervalo de confiança.

O tempo excessivo de tela apresentou uma tendência negativa, tendo em vista a redução desse comportamento no período de uma década. Além disso, fatores como nível econômico alto e baixo nível de atividade física contribuem para o tempo excessivo de tela e ter comportamento introspectivo mais alto reduz a chance de os adolescentes dispenderem tempo elevado em frente à tela.

Palavras-chave: Tempo de tela. Adolescentes. Comportamento do Adolescente.